



*Temporada
de 1979*

Sociedade de Cultura Artística



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA
CONSELHO BRITÂNICO

Apresentam

QUARTETO DE CORDAS MEDICI



PROGRAMA

- X HAYDN — Quarteto em Mi bemol, Opus 76 — n° 6
- I Allegretto: Allegro
 - II Fantasia
 - III Minuetto
 - IV Finale: Allegro spiritoso

- X BRITTEN — Quarteto n° 3, Opus 94
- I Duets: with moderate movement
 - II Ostinato: very fast
 - III Solo: very calm
 - IV Burlesque: fast - con fuoco
 - V Recitative and Passacaglia
(La Serenissima): slow - slowly moving

INTERVALO

- X DVORAK — Quarteto em Fá, Opus 97
- I Allegro ma non troppo
 - II Lento
 - III Molto Vivace
 - IV Finale: vivace ma non troppo

QUARTETO DE CORDAS MEDICI

Paul Robertson, violino
David Mathews, violino

Paul Silverthorne, viola
Anthony Lewis, violoncelo

O Quarteto de Cordas Medici é dos mais talentosos quartetos britânicos jovens surgidos nos últimos anos na "Royal Academy of Music", sob a orientação de Sydney Griller. Desde sua estréia em 1973, seguida de numerosos concertos, o Quarteto conquistou expressiva reputação. Participou de quase todos os maiores festivais de música da Inglaterra e tocou em vários outros países da Europa.

Radicou-se durante 3 anos na Universidade de York e em seguida na Kingston Polytechnic. Durante o período de residência na Universidade de York suas interpretações de música contemporânea garantiram-lhe excelente conceito e lhe foram confiadas numerosas primeiras audições, de trabalhos de artistas jovens e de outros já consagrados, que o Quarteto apresentou em concertos e audições pelo rádio na Inglaterra e em outros países.

Sua crescente fama na Europa os levou à sua terceira "tourné" pela Alemanha e a estrear na França e Holanda. A temporada atual inclui nova visita à Alemanha e Holanda, um primeiro concerto em Bruxelas e a presente série de apresentações, durante seis semanas, na América do Sul.

O Quarteto de Cordas Medici tem um contrato exclusivo de gravação com o selo EMI e já gravou, com êxito, os Quartetos de Haydn Opus 64 e o Quinteto de Piano de Cesar Franck, com a pianista brasileira Cristina Ortiz.

JOSEPH HAYDN (1732 - 1809)
Quarteto em Mi bemol, Opus 76, N° 6

Durante o correr do século dezoito alguns compositores continuaram a escrever na maneira contrapontística associada a J. S. Bach, enquanto outros, notavelmente aqueles da escola de Mannheim, experimentaram novos meios de expressão. Sinfonias, quartetos de cordas e sonatas para piano tornaram-se populares. Tais gêneros são importantes nas carreiras de Haydn e Mozart. Haydn, cuja longa e criativa vida começou logo após a morte de J. S. Bach e acabou quando Beethoven já estava alcançando o chamado período médio, foi um pioneiro desse desenvolvimento. Seus primeiros quartetos e sinfonias evidenciam a confusão estilística que existia na década de 1750. Por exemplo, não temos certeza realmente de que seus primeiros quartetos tenham sido compostos para um quarteto de solistas e não para uma pequena seção de cordas. Mais ainda, existe muita evidência harmônica de que Haydn dobrou uma oitava na parte de celo. Mas, quaisquer imperfeições técnicas nessas primeiras obras, foram logo superadas e com sua coleção de Quartetos Opus 20, Haydn adquiriu completa maturidade e firmeza na composição de quartetos. Desde essa época até sua morte (o incompleto Quarteto Opus 103 foi sua última obra), Haydn compôs quartetos tão perfeitos quanto suas sinfonias, e representativos dos vários aspectos de seu estilo. Pode-se talvez dizer que Mozart e Beethoven escreveram música de maior profundidade; mas sem o trabalho pioneiro de Haydn, as conquistas daqueles compositores não teriam sido tão significativas. Em termos de qualidade e quantidade (83 quartetos ao todo), Haydn tem poucos rivais; com certeza ninguém escreveu tantas obras de um nível tão consistentemente alto.

BENJAMIN BRITTEN (1913-1976)

Quarteto N° 3, Opus 94

Benjamin Britten começou a compor em criança. Durante suas férias escolares recebia aulas de Frank Bridge, um compositor cujas obras estão sendo revividas atualmente. Em 1930 entrou no "Royal College of Music", onde estudou piano e composição. Após sua saída do "College", Britten compôs várias partituras para filmes e algumas músicas para peças de teatro, bem como um ciclo de canções com textos de W. H. Auden, seu amigo de escola. Em 1939 mudou-se para os Estados Unidos, mas voltou para a Inglaterra em março de 1942, tendo-se radicado em Suffolk, onde residiu até sua morte, em 1976.

No século dezoito um compositor, além de compor, devia ser também um competente executante de teclado, regente, e ter a capacidade de produzir composições para qualquer ocasião, para qualquer combinação de vozes e instrumentos. Britten possuía a versatilidade do compositor do século dezoito: acompanhante, regente, organizador do Festival Aldeburgh e, principalmente, compositor, a variedade de sua música é patente. Desde "Peter Grimes" em 1945, até "Death in Venice", 30 anos depois, Britten produziu uma série de óperas de grande sucesso. Os ciclos de canções com piano ou orquestra mostram sua fina sensibilidade para a poesia, seja em inglês, francês, alemão ou russo. Sua paixão pela voz levou-o a escrever importantes obras corais, culminando no "War Requiem" de 1962. Suas peças infantis, das quais a mais famosa é "Noyes Fludde", são grandes favoritas em escolas e entre os jovens.

Há menos obras puramente orquestrais, embora sua "Sinfonia do Requiem" de 1940 e a "Sinfonia para Celo e Orquestra" de 1963 demonstrem que Britten era capaz de escrever música 'absoluta', de domínio estrutural e força intelectual. Existem menos obras de câmara e passaram-se 30 anos antes que Britten, já no fim da vida, voltasse ao quarteto de cordas. Alguns comentaristas têm entrevisto um caráter de despedida em seu "Terceiro Quarteto", especialmente no último movimento. Esta obra estreou duas semanas após sua morte.

ANTONÍN DVORÁK (1841 - 1904)
Quarteto em Fá, Opus 96 (The American)

Em 1892, aos 51 anos de idade, Dvorák viajou para os Estados Unidos a fim de assumir a posição de Diretor do então recém-fundado Conservatório Nacional de New York. Durante os três anos em que ficou lá interessou-se pela música negro-americana e de certas tribos de índios. Esta experiência reflete-se principalmente em sua última sinfonia "Novo Mundo". No verão de 1893, logo após completar a sinfonia, Dvorák passou férias na colônia Tcheca de Spillville em Iowa. Ali, em apenas 15 dias, escreveu o Quarteto Opus 96. Com a sinfonia, o quarteto reflete sua reação entusiasta ao Novo Mundo e a intensa saudade da Bohemia nativa. O tema inicial do primeiro movimento é realmente reminescente do tema principal do primeiro movimento da sinfonia. A melodia do segundo movimento aparece tanto nas cordas superiores como no registro mais alto do celeste. Segundo Sourek, biógrafo de Dvorák, o terceiro movimento está baseado num canto-apelo de pássaro. O quarto é um movimento alegre, tipo dança, interrompido num determinado ponto por um coral lento. Dvorák escreveu quatorze quartetos de cordas, dos quais o Opus 96 é o décimo segundo.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
TEATRO DE CULTURA ARTÍSTICA
65ª. TEMPORADA - 1979

27 de abril	6ª feira	QUARTETO DE CORDAS MEDICI
14 de maio	2ª feira	ORQUESTRA FILARMÔNICA DE HAMBURGO Regente: Aldo Ceccato
1 de junho	6ª feira	ELLY AMELLING e DALTON BALDWIN Canto e Piano
7 de junho	5ª feira	INGRID HAEBLER Piano
21 de junho	5ª feira	J. P. RAMPAL e MIGUEL PROENÇA Flauta e Piano
4 de julho	4ª feira	ALICIA DE LARROCHA Piano
19 de julho	5ª feira	MARIA LÍVIA SÃO MARCOS Violão
9 de agosto	5ª feira	CORO MONTEVERDI DE HAMBURGO Regente: Jürgen Jürgens
16 de agosto	5ª feira	I MUSICI
20 de setembro	5ª feira	ANTONIO GUEDES BARBOSA Piano
11 de outubro	5ª feira	IAN PARTRIDGE e JENNIFER PARTRIDGE Canto e Piano

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dacio Aguiar de Moraes Junior - Presidente
José Vieira de Carvalho Mesquita - Vice-Presidente

MEMBROS

Alberto Soares de Almeida
Carlos Pereira de Campos Vergueiro
Cesar Tacito Lopes Costa
João Adelino de Almeida Prado Neto
João Jayme Juvenal Ricci Ayres
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
José Maria Homem de Montes
Luis Medici Junior
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
Mario Svevo
Roberto Cerqueira Cezar

DIRETORIA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita — Presidente
José M. Pinheiro Neto — Vice-Presidente
João Jayme Juvenal Ricci Ayres — Diretor-Tesoureiro
José Luiz de Freitas Valle — Diretor-Secretário
Alberto Soares de Almeida — Diretor-Artístico
Acacio Arruda — Diretor
Decio de Almeida Prado — Diretor
Gérard Loeb — Diretor
Luiz Carlos Mendonça — Diretor
Sergio Viotti — Diretor
Romana Guimarães — Assessora da Direção Artística

ADMINISTRAÇÃO

Valter Matarese — Administrador
Maria Helena Moço — Secretária
Dorgival Carlos Moraes Filho — Auxiliar de Administração
Antonio Francisco — Eletricista
Clovis Pitondo Ramos — Fiscal Interno
Francisco dos Santos — Porteiro
Ademar Alves de Oliveira — Porteiro
Eurico de Souza — Servente
José Prudêncio da Silva — Encarregado da Refrigeração
José Estevam de Souza — Vigia Noturno

Capa: Detalhe do Pannel da Fachada do Teatro

Autoria: Di Cavalcanti

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 - São Paulo - São Paulo
Telefones: 256-0223 e 258-3616 (Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE

“Muitos sons ilustres da música
internacional jamais teriam
soado em São Paulo se não fosse
o esforço e a dedicação
da Sociedade de Cultura Artística”

Mario de Andrade